

PTC 3214 - REALIDADE E PROBABILIDADE:  
SIMULAÇÕES PARA COMPREENDER O MUNDO - 2017  
ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**Resenha do livro “Desafio aos Deuses:  
A Fascinante História do Risco”, de Peter L. Bernstein**



André Imanishi Lopretto  
Nusp: 9837198

“Desafio aos Deuses: A Fascinante História do Risco” (Editora Elsevier, 36ª edição, 12 de agosto de 1997, 408 páginas) é um livro que descreve o avanço do conhecimento matemático, principalmente na área da probabilidade e estatística, desde os primórdios da civilização até os tempos modernos. Escrito por Peter Bernstein, economista e professor, além de escritor, o livro é dividido em cinco partes, sendo as quatro primeiras intervalos diferentes de tempo: dos primórdios até 1200, 1200 até 1700, 1700 até 1900 e 1900 até 1960, explorando os conceitos do risco, em todos seus aspectos, desde os jogos de azar, até suas aplicações mais complexas no mercado financeiro, ficando evidente, portanto, a intenção do autor de traçar uma linha do tempo.

Em seu primeiro capítulo, o livro foca na relação dos gregos com a matemática. O autor usa boas comparações e analogias para demonstrar o pensamento daquela civilização, algo vital para compreender o porquê deles não terem se aprofundado no estudo da probabilidade e do risco, apesar dos grandes avanços matemáticos, principalmente na geometria. Além disso, quando o assunto é de fato a matemática, ela é abordada de forma simples e leve, as vezes até com imagens, como o da espiral usando as proporções de Fibonacci, tornando o livro bem acessível para diferentes públicos. Por outro lado, o autor acaba sendo repetitivo e redundante em alguns aspectos, o que torna o livro menos interessante e fluido. Durante esse capítulo existe também uma grande inconsistência temporal, já que o autor frequentemente faz menções para situações de diferentes anos, como exemplos do comércio atual, tornando o capítulo ainda mais confuso. Além disso, o autor frequentemente conta as histórias de diferentes personagens históricos, o que, apesar de interessante, não adiciona muito em relação ao tema principal do livro: a história do risco.

O segundo capítulo aborda o início do estudo da probabilidade, além de seus motivos, como o início das grandes navegações, o Renascimento e as cruzadas, e até começa a mencionar o estudo da estatística. Neste capítulo, as histórias de algumas personagens continuam parecendo desnecessárias, como a história da vida frustrada do filho mais velho de Cardano. Além disso, o autor continua gastando muitas páginas falando sobre outras épocas, o que acaba dificultando a compreensão de sua linha de raciocínio. Apesar desses defeitos, a matemática ainda é tratada de modo muito acessível, até para pessoas que não estejam tão familiarizadas com o estudo da probabilidade, e o uso de tabelas, diagramas, exemplos concretos, além de outras referências visuais ajudam na compreensão do livro. O autor também continua fazendo um ótimo trabalho em explicar o pensamento das pessoas de diferentes épocas, algo nada simples de se fazer.

No terceiro capítulo, o autor deixa claro como o conceito de risco e o comércio andam de mãos dadas, e como os conceitos matemáticos começam a ser aplicados, e até utilizados para compreender o raciocínio humano. Pessoas diferentes em situações diferentes não lidam com a idéia de risco do mesmo jeito, mas seu conceito passa a se tornar essencial na hora de se tomar decisões. Essas aplicações, por sua vez, impulsionam o estudo da probabilidade, da estatística e do risco. Nessa altura, o livro começa a parecer cada vez mais repetitivo, mas talvez isso seja porque, na realidade, é apenas a história que se repete em diferentes circunstâncias. De qualquer jeito, as constantes menções de personagens citados anteriormente torna a leitura confusa e cansativa, já que a quantidade desses personagens históricos já é muito grande. Felizmente, os exemplos e as aplicações começam a ser cada vez mais atuais, o que torna essas partes do livro bem interessantes.

Já no quarto e no quinto capítulo, o desenvolvimento matemático perde espaço no livro para as aplicações do conceito de risco, principalmente no mercado financeiro, no comércio e até na análise do comportamento humano. Peter deixa bem claro nesses capítulos como o risco está presente nas nossas vidas: no judiciário, nos seguros, e até nas tomadas de decisões do dia a dia. Esses talvez sejam os capítulos mais interessantes, já que conseguimos visualizar a teoria do risco aplicada em nossas vidas.

O livro, no final, cumpre seu objetivo: explicar a história do estudo do risco, e como o mesmo está presente em nossas vidas e até define como pensamos. Apesar do autor, na minha opinião, falhar em manter uma linha de raciocínio fluida, seja pelas partes extremamente redundantes, pelas histórias desnecessárias ou pela inconsistência temporal, o livro tem o mérito de tornar o livro acessível e não muito pesado através do bom uso de exemplos e analogias, referências visuais compreensíveis e o profundo conhecimento do autor pelo tema.